



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA  
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL**

**AS POSSÍVEIS HABILIDADES E VIVÊNCIAS QUE SE DESENVOLVEM NO FAZER  
TEATRO**

ISABEL CISZ WUST  
LETICIA CAMILA SCHWARTZ  
MARIA LUÍSA ALVES DE OLIVEIRA  
SABRYNA DE MORAIS SCOT  
VITOR POSSAMAI

Jaraguá do Sul  
2018

Isabel Cisz Wust  
Leticia Camila Schwartz  
Maria Luísa Alves de Oliveira  
Sabryna de Moraes Scot  
Vitor Possamai

## **AS POSSÍVEIS HABILIDADES E VIVÊNCIAS QUE SE DESENVOLVEM NO FAZER TEATRO**

Projeto de pesquisa desenvolvido no eixo formativo diversificado “Conectando Saberes” do Curso Técnico em Química (Modalidade Integrado) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Jaraguá do Sul.

Orientador: Jean Raphael Zimmermann  
Houllou  
Coordenadora: Isabel Cristina Hentz

Jaraguá do Sul  
2018

## Sumário

<b>1 TEMA.....</b>	<b>04</b>
<b>2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....</b>	<b>04</b>
<b>3 PROBLEMA.....</b>	<b>05</b>
<b>4 HIPÓTESES.....</b>	<b>05</b>
<b>5 OBJETIVOS.....</b>	<b>05</b>
5.1 Objetivo Geral.....	05
5.2 Objetivos Específico.....	06
<b>6 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>06</b>
<b>7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>08</b>
7.1 Origem do Teatro.....	08
7.2 O conceito de Teatro.....	08
7.3 O Teatro e a Educação: Desenvolvendo Habilidades.....	09
7.4 Jogos Teatrais na Escola Pública.....	10
7.5 O Teatro como forma de arte: Necessidade de Utilidade?.....	11
<b>8 METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>9 CRONOGRAMA.....</b>	<b>17</b>
<b>10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>18</b>

## **1 TEMA**

As possíveis habilidades e vivências que se desenvolvem no fazer teatro.

## **2 DELIMITAÇÃO DO TEMA**

Segundo, Juliana Cavassin (2008), o teatro é uma excelente ferramenta educativa, pois ele desenvolve uma série de habilidades. Segundo a autora, o teatro é capaz de trabalhar a criatividade, a humanização, a autoconfiança, a improvisação, a reflexão, entre outras. Vejamos as palavras de Cavassin (2008, p.41):

A educação está no desenvolvimento emocional, intelectual e moral da criança, correspondente aos desejos, anseios e proporcionar uma marcha gradativa das próprias experiências e descobertas. Isso porque possui uma concepção totalizante que implica e compromete todas as potencialidades do indivíduo e permite o alcance da plenitude da dimensão social com o desenvolvimento da auto-expressão. Para a autora, a importância da diversão justifica-se porque imitar a realidade brincando aprofunda a descoberta e é uma das primeiras atividades, rica e necessária, no auxílio do processo de eclosão da personalidade e do imaginário que constitui um meio de expressão privilegiado da criança. Olga defende ainda que na infância tem-se a necessidade de brincar, jogar para se orientar no espaço, pensar, comparar, compreender, perceber, sentir para descobrir o mundo, integrar-se com o meio, construir o conhecimento e a socialização.

Já, outros autores como Nuccio Ordine (2016), defendem que as artes não devem ser valoradas pelo seu aspecto utilitário. Segundo Ordine, procurar a utilidade das atividades é uma consequência da ordem capitalista que apenas considera algo válido a partir de sua possibilidade de gerar lucro. Nesse sentido, Ordine (2006, p.09) explica que considera válidos os saberes que por sua natureza livre de vínculos práticos podem desempenhar um papel no cultivo do espírito. Vejamos as palavras de Ordine (2006, p.09-10):

[...]a lógica do lucro solapa as bases das instituições (escolas, universidades, centros de pesquisa, laboratórios, museus, bibliotecas, arquivos) e disciplinas (humanísticas e científicas) cujo valor deveria

coincidir com o saber em si, independentemente da capacidade de produzir ganhos imediatos ou benefícios comerciais.

Considerando essas duas visões sobre a arte e o teatro, propomos realizar questionários com pessoas que fazem teatro na cidade de Jaraguá do Sul-SC para constatar que aspecto do fazer teatral elas dão maior ênfase. Ou seja, procuraremos observar em suas falas se os aspectos utilitários ou os livres de vínculos práticos.

### **3 PROBLEMA**

As pessoas que praticam teatro ao serem questionadas sobre tal atividade dão maior atenção em sua fala sobre os aspectos utilitários ou as aspirações artísticas de natureza menos prática?

### **4 HIPÓTESES**

Os entrevistados irão confirmar que o teatro desenvolve habilidades como a criatividade, a humanização, a autoconfiança, a improvisação, a reflexão, entre outras.

Os entrevistados irão dar maior ênfase aos aspectos artísticos e lúdicos do fazer teatro de que sua utilidade prática.

Os entrevistados irão dar maior ênfase aos aspectos utilitaristas do fazer teatro.

### **5 OBJETIVOS**

#### 5.1 Objetivo Geral:

Constatar que aspecto do fazer teatral as pessoas que praticam tal atividade dão maior ênfase, ao aspecto utilitário ou aquele que é livre de vínculos práticos.

## 5.2 Objetivo específicos:

- Compreender teoricamente quais são os aspectos relacionados ao fazer teatro no que a possibilidade de vivências e desenvolvimento de habilidades.
- Entrevistar pessoas que praticam teatro acerca dos motivos que levam elas a realizar tal atividade.
- Analisar o teor das entrevistas para apurar qual aspecto ganha maior relevo nas falas dos de praticantes de teatro.

## 6 JUSTIFICATIVA

Nosso tema, que visa constatar qual aspecto do fazer teatral as pessoas que praticam tal atividade dão maior ênfase, se são os aspectos utilitários ou aqueles que são livres de vínculos práticos, surgiu devido a reflexão sobre a organização socioeconômica do Brasil, o capitalismo que visa a acumulação inclusive em sua relação com a cultura e especificamente com as artes.

As artes existem há muito tempo e fazem parte da nossa cultura. O teatro, que surgiu na Grécia antiga no séc. VI a.c, com o intuito de homenagear os deuses, pode ser usado para fins utilitários e por lazer. O utilitário, em nosso entendimento dentro do atual contexto capitalista, se refere a aquilo que se direciona para fins lucrativos. Nesse sentido, as habilidades humanísticas ( falar em público, improvisação, criatividade, etc.) são valorizadas em última instância como potenciais atividades geradores de riqueza. Já o termo inútil seria a prática do teatro somente pelo fato da pessoa amar o que faz, desenvolvimento do espírito de forma despretensiosa com relação ao capital. “A utilidade paradoxal à qual me refiro não é aquela em nome da qual os saberes humanísticos e, de modo mais geral, todos os saberes que não trazem lucro são considerados inúteis.” (Ordine,2016, p. 9). Ainda segundo o autor:

Há saberes que têm um fim em si mesmos e que— exatamente graças à sua natureza gratuita e livre de interesses, distante de qualquer vínculo prático e

comercial – podem desempenhar um papel fundamental no cultivo do espírito e no crescimento civil e cultural da humanidade. (Ordine, 2016, p. 9).

Atualmente, a cultura vem, em parte, sendo desvalorizada pelo capitalismo pelo fato de nem sempre gerar lucro. No caso do teatro, é comum que o capitalismo tente visar fins utilitários valorizando tal atividade naquilo onde se pode ter um retorno expressivo.

Prova de que a arte e a cultura não lucrativa vem sendo esquecida dentro de nossa cultura utilitária é o recente incêndio no Museu Nacional no Rio de Janeiro, onde não houve investimento público e privado suficiente, pelo fato de não render lucros.

Um incêndio de grandes proporções destruiu o acervo do Museu Nacional, na zona norte do Rio, na noite deste domingo[...] 2. Especializado em história natural e mais antigo centro de ciência do País, o Museu Nacional completou 200 anos em junho em meio a uma situação de abandono. Não houve feridos. GRELLET; JANSEN; PENNAFORT; CIARELLI, 2018.

As artes, em geral, iniciaram suas atividades com um potencial não lucrativo onde tinha o propósito de diversão, entretenimento, fins religiosos, entre outros. Por isso, é importante observar os potenciais não lucrativos no fazer a arte e o teatro, pois além de ser espontâneo, contribui para o bem humano geral, onde a pessoa faz arte pelo valor agregado ela. O potencial que gera a arte não tem um carácter meramente lucrativo. Muito de nossa cultura, nossa arte, foi gerada pelo sentimento que ela traz, sem se perguntar no quanto monetário ela poderia se traduzir.

## 7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 7.1 Origem do Teatro.

O Teatro foi criado pelos gregos no século VI a.C. em homenagem a Dionísio, deus do vinho, fertilidade e teatro. Essas festas eram rituais sagrados que aconteciam somente nas primaveras, tempo de colheita na região. Segundo os historiadores, o teatro surgiu de algo inusitado. Em seu desenvolvimento, o teatro passa a representar lendas referentes aos deuses e heróis e acreditar nas danças imitativas como favoráveis aos poderes sobrenaturais para o controle dos fatos indispensáveis para a sobrevivência.

O teatro como conhecimento, que é a busca de respostas para os questionamentos sobre o que é o mundo, o homem, a relação do mundo com o homem e com outros homens, nas teorias contemporâneas do conhecimento que propõem novos paradigmas para a ciência como a complexidade do pensador Edgard Morin. ( CAVASSIN, 2008, p. 41)

### 7.2 O conceito de Teatro

O conceito sobre teatro vem de origem grego theatrón, que significa “lugar para contemplar”. O teatro é um dos ramos da arte cénica ou performativa, relacionado com a interpretação, através do qual são se apresentam histórias na presença de pessoas. O teatro combina discurso, gestos, sons, músicas e cenografia. Por outro lado, o vocábulo teatro refere-se igualmente ao gênero literário que compreende as obras concebidas num cenário e ao edifício onde são representadas as peças teatrais.

### 7.3 O Teatro e a Educação: Desenvolvendo Habilidades

Para Juliana Cavassin (2008, p. 41), o teatro tem uma influência direta aos demais campos de aprendizagem na Educação, onde se torna um objeto de estudo, pois ele ajuda a manipular os problemas humanos, auto-expressão, pensar, comparar, compreender, criticar, entre outras. A autora traça relações claras entre Teatro e educação.

Decorra dessa possibilidades a ênfase em aspectos sógnicos, simbólicos, de linguagem e comunicação que vêm sendo estudados e sistematizados na área, na qual podem se destacar algumas ideias e metodologias para o trabalho do teatro vinculado à prática educativa escolar, como do teatro conhecimento:

que é busca respostas para os questionamentos sobre o que é o mundo, o homem, a relação do homem com o mundo e com outros homens nas teorias contemporâneas do conhecimento que propõem novos paradigmas para a ciência.(CAVASSIN, 2008, p. 41).

Outro exemplo se refere às abordagens psicopedagógicas:

[..]que apontam para o desenvolvimento de linguagem e representação, o exercício artístico e coletivo; a construção de conteúdos inerentes à personalidade por intermédio da estética e o valor emocional.[...] (CAVASSIN, 2008, p. 41).

Além disso, defende-se que o aprendizado da linguagem teatral própria possibilita o desenvolvimento da sensibilidade, percepção e conhecimento das especificidades cognitivas ligadas à prática da improvisação.

O teatro como educação política de ação e reflexão é outra vertente que aponta para possibilidades que o teatro é capaz de desenvolver como meio educativo:

[...] presente nas propostas metodológicas do Teatro do Oprimido de Augusto Boal (diretamente ligado a concepção de educação de Paulo Freire, como também se falará adiante) e Teatro Didático de Bertold Brecht. A proposta dramática brechtiniana se insere na filosofia marxista e busca uma solução

integradora para a sociedade e para a alienação artística através do Teatro Épico e Dialético que rompe a atitude passiva do espectador.[...] ( CAVASSIN, 2008, p.42)

O Psicodrama pedagógico (de Jacob Levi Moreno), que propõe improvisações a partir de situações traumáticas das relações do homem consigo mesmo ou com um grupo (sociodrama) para o desenvolvimento da espontaneidade, criatividade, autoavaliação e até cura dos traumas;

A ênfase dada pelos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1999) no crescimento das crianças como cidadãos plenamente reconhecidas e conscientes de seu papel na sociedade. Sobre esse ponto, faz-se necessária uma reflexão mais profunda.

Cavassin aponta que (2008) temos atualmente algumas dificuldades nas escolas para a realização do teatro, que são elas: a carga horária destinada às artes; a carência material; a formação de professores; a desvalorização da área em relação às demais disciplinas do currículo.

Por fim a autora afirma que ainda há muito a se pesquisar no teatro e a educação, pois nesse artigo a busca pelo conhecimento complexo num paradigma progressista de educação a partir do ensino do Teatro, cuja mudança deve ser efetuada na prática, em todos os níveis de educação.

#### 7.4 Jogos Teatrais na Escola Pública

Segundo Japiassu (1998), os responsáveis pela formação de profissionais da educação não dão a atenção necessária para a arte no Brasil. A arte é vista como algo desnecessário na formação do estudante ou vista como um lazer, recreação ou luxo. Somente as classes economicamente mais favorecidas têm a permissão do ensino.

As artes são ainda contempladas sem a atenção necessária por parte dos responsáveis pela elaboração dos conteúdos programáticos de cursos para formação de professores alfabetizados e de propostas curriculares para a educação infantil e ensino no Brasil. (JAPIASSU, 1998, p. 2)

O ensino do teatro da educação escolar, foi implantado há cerca de quase trinta anos pela matéria educação artística, sendo obrigatório pela lei 5692/71. Apesar de que o ensino do teatro está presente desde o século 17 no Brasil, somente a partir da década de 70 começam a buscar as inter-relações entre o teatro e a educação, com a formação do grupo paulista de pesquisadores nesta área, com uma iniciativa da professora Dra Ingrid Dormien Koudela, da escola de comunicação e artes da universidade do estado de São Paulo.

Embora já esteja instituída no Brasil há duas décadas, os estudos sobre as inter-relações entre o teatro e a educação contam com uma significativa produção acadêmica, porém são poucos os trabalhos neste campo do conhecimento que usam a abordagem histórico-cultural do desenvolvimento, fundada por Vygotsky como raiz teórica para as análises das práticas teatrais. Maior parte dos estudos analisam e discutem o papel do teatro para o desenvolvimento racional, em uma perspectiva de bem próprio, como por exemplo, perder o medo de falar em público.

## 7.5 O Teatro como forma de arte: Necessidade de Utilidade?

Quando se trata de teatro, como forma de arte, nos referimos a ele como algo inútil. O termo inútil, que está sendo utilizado, tem como significado, segundo Ordine (2016) algo que é desvinculado de retorno monetário, onde a pessoa praticante do teatro, só o faz por amor, pelo bem que o teatro traz ao ser humano.

[...] a utilidade dos saberes inúteis contrapõe-se radicalmente à utilidade dominante que, em nome de um interesse exclusivamente econômico, está progressivamente matando a memória do passado, as disciplinas humanísticas, as línguas clássicas, a educação, a livre pesquisa, a fantasia, a arte, o pensamento crítico e o horizonte civil que deveria inspirar toda atividade humana. No universo do utilitarismo, um martelo vale mais que uma sinfonia, uma faca mais que um poema, uma chave de fenda mais que um quadro: porque é fácil compreender a eficácia de um utensílio enquanto é sempre mais difícil compreender para que podem servir a música, a literatura ou a arte. (Ordine, 2016, p. 12).

Isso nos mostra, que cada vez mais estamos dando mais importância para o que é utilitário, e o que não é, como por exemplo o teatro, segundo Ordine (2016), tenta-se “achar”, ou atribuir uma utilidade, como por exemplo, com a prática do teatro obtém-se saberes humanísticos.

É nas dobras daquelas atividades consideradas supérfluas que, de fato, podemos encontrar o estímulo para pensar um mundo melhor, para cultivar a utopia de poder atenuar, se não eliminar, as injustiças que se propagam e as desigualdades que pesam (ou deveriam pesar) como uma pedra em nossa consciência. (ORDINE, 2016, p. 19).

Ordine, nos leva a refletir sobre como o mundo utilitário, e como ele trata as artes, onde que, suas verdadeiras possibilidades, estão sendo colocadas em segundo plano, para se dar espaço para os bens lucrativos. Segundo Fuji: o lucro é, em suma, a recompensa e a motivação para a instalação e continuidade de um empreendimento na sociedade capitalista ( 2004, p. 76).

Ordine demonstra que as artes, como o teatro, nos estimulam a tornar um lugar mais belo e melhor, mas com essa “destruição” das suas possibilidades, acabamos perdendo o teatro em forma de arte, para o teatro em forma utilitária.

[...]a produção industrial moderna eleva o nível médio sem atenuar a desigualdade entre as classes e, somando tudo, remedeia só casualmente o desconforto social”. Nesse contexto, somente o superávit –quando não é usado “em função da produtividade” – pode estar vinculado “aos êxitos mais belos da arte, à poesia, à plena exuberância da vida humana”. Sem essa energia supérflua, distante da acumulação e do crescimento das riquezas, seria impossível liberar a vida “de considerações servis que dominam um mundo consagrado ao crescimento da produção”. (ORDINE, 2016, p. 26).

Com a revolução industrial e o crescimento do capitalismo, podemos perceber que o ser humano está se tornando cada vez mais ganancioso, e está estabelecendo a

avidez, a avareza e a usura como princípios para o bem econômico e deixando de lado os prazeres artísticos.

[...]“a economia dominante, infelizmente, ao desprezar tudo o que não é funcional à lógica utilitarista do mercado persiste ainda hoje em considerar somente a produção e o consumo, e portanto continua a sacrificar as “artes da alegria” em favor do lucro.” (ORDINE, 2016, p. 25).

Com tudo isso, concluímos que o capitalismo é um mal necessário para a economia mundial, mas acaba causando a desvalorização cultural e artística, dando-lhes aspectos inúteis. Portanto visa-se proporcioná-los características rentáveis, ou seja, vinculando fins monetários.

[...] “Todavia, entre tantas incertezas, uma coisa é certa: se deixarmos o caráter gratuito morrer, se renunciarmos à força geradora do inútil, se escutarmos unicamente esse mortífero canto das sereias que nos impele a perseguir o dinheiro, somente seremos capazes de produzir uma coletividade doente e sem memória que, perdida, acabará perdendo o sentido de si mesma e da vida. E então, quando a desertificação do espírito nos fizer murchar, será realmente difícil imaginar que o insipiente Homo sapiens ainda poderá ter um papel para tornar a humanidade mais humana...” (ORDINE, 2016, p. 27,28).

Outro autor que aponta para uma crítica ao desenvolvimento das ações humanas centradas exclusivamente na geração de valor econômico é a escritora Martha C. Nussbaum. Em sua obra, “Not for profit : why democracy needs the humanities”, Nussbaum (2010) escreve que a educação contemporânea vive uma grande crise. Tal problema educacional, segundo a autora, é pautado pela restrição cada vez maior ao desenvolvimento de habilidades voltadas para a geração de riqueza econômica. Tal limitação está retirando o espaço para o aprendizado de competências diversas que são de muita importância para o funcionamento das democracias. Nussbaum ressalta que, nessa tendência, os estudos de arte e humanidades estariam sendo cortados da educação.

## 8 METODOLOGIA

Para realizar o nosso trabalho utilizaremos a pesquisa exploratória, a qual tem como objetivo a caracterização inicial do problema, sua classificação e sua definição. Nosso problema consiste em observar se as pessoas que praticam teatro ao serem questionadas sobre tal atividade dão maior atenção em sua fala sobre os aspectos utilitários ou as aspirações artísticas de natureza menos prática. Neste trabalho dependeremos do comportamento das pessoas a que se destinam, pois precisaremos conhecer um pouco da sua vida, e a sua maneira de agir e pensar. Este tipo de pesquisa está inserido no estudo de caso. Segundo Gil, o estudo de caso não aceita um roteiro rígido para a sua delimitação, mas é possível definir quatro fases que mostram o seu delineamento: a) delimitação da unidade-caso; b) coleta de dados; c) seleção, análise e interpretação dos dados; d) elaboração do relatório. Portanto, na nossa pesquisa teremos um ponto importante no método exploratório ( população e amostra).

Sobretudo a população ou universo, trata-se de um objeto de pesquisa que abrange uma coleta de dados ampla e generalizada, visando ter conhecimento total da área pesquisada. Porém, na pesquisa a coleta de dados nem sempre poderá alcançar e analisar um número consideravelmente alto de pessoas, animais, plantas, eventos ou possíveis objetos de estudo, portanto é melhor delimitar esse espaço, fazendo uma amostragem da área pesquisada, e analisando apenas essa amostra. “Amostra é uma porção ou parcela, conveniente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo.” (Marconi e Lakatos, 2002) É importante destacar que para determinar uma amostra de pesquisa, deve-se prestar atenção na escolha, sendo que esta, deve ser clara, e o mais representativa possível da ampla população. Sendo assim, em nossa pesquisa, utilizaremos deste método para obter conhecimento e analisar qual aspecto os praticantes de teatro de Jaraguá do Sul, dão maior ênfase, nós escolhemos uma amostra dessa população pelo fato de não termos recursos

necessários para entrevistar todos os praticantes de teatro de Jaraguá do Sul, iremos analisar apenas os dados coletados de cinco pessoas, que podem nos proporcionar bons resultados qualitativos para fazer a análise.

Utilizaremos o levantamento como procedimento técnico onde de acordo com os nossos objetivos específicos que são: Compreender teoricamente quais são os aspectos relacionados ao fazer teatro no que a possibilidade de vivências e desenvolvimento de habilidades; entrevistar pessoas que praticam teatro acerca dos motivos que levam elas a realizar tal atividade; Analisar o teor das entrevistas para apurar qual aspecto ganha maior relevo nas fala dos praticantes de teatro. Iremos fazer um levantamento de dados e significações biográficas dos entrevistados acerca de sua relação com o teatro. Onde abordaremos o conceito de lucro segundo a autora Fuji (2004, p. 75) a qual diz que o lucro [ ...] constitui um importante referencial para o processo decisório das agentes econômicas e um indicador de sucesso das empresas. Sendo assim o lucro do teatro de forma utilitarista remunera os seus praticantes por meio de habilidades. Onde que, Fuji ressalta ( 2004, p. 77):

“No âmbito da sociedade capitalista, caracterizada pela propriedade privada de recursos econômicos, o lucro é a remuneração pelo uso do fator de produção Capacidade Empresarial, considerando-se a combinação dos demais fatores de produção ( Terra, Capital e Trabalho)” ( FUJI, 2004, p. 76)

A metodologia de entrevista de estilo de vida, tem sua principal função de retratar as experiências vivenciadas por pessoas, grupos ou organizações. São divididas em dois grupos, para nossa pesquisa utilizaremos a história de vida tópica, que é focar somente em um determinado ponto ou momento da história de acordo com o tema, assim não precisando ouvir fatos ou momentos que não abastecem a pesquisa. Com método utilizado para a nossa pesquisa, iremos interagir com o informante, por isso iremos elaborar perguntas relacionadas a prática do teatro, e deixar que entrevistado fale do jeito dele, sem restrições, interrupções, assim explicando ao seu modo as perguntas apresentadas sobre o tema em forma de uma história biográfica. Iremos observar quanta intimidade o entrevistado tem em relação ao

teatro, e que relação ela estabelece com a arte. Dentro da diferenciação de Ordine, se a usa como “útil” ou “inútil”. No entanto, poderemos trabalhar com possíveis variáveis como no caso, a idade ou até mesmo a posição social de cada pessoa gerando respostas diferentes. Segundo os autores Boni e Quaresma (2005, p. 73) a História de Vida tem como ponto principal permitir que o informante retome a vivência em forma de retrospectiva. Sendo assim, poderemos utilizar o método comparativo, que tem como definição a investigação de fatos, coisas ou pessoas, expondo suas diferenças e semelhanças. Além de compararmos as respostas dos entrevistados com os teóricos estudados, podemos também comparar uma entrevista com a outra o que nos levará a utilização do método comparativo.

## 9 CRONOGRAMA

2019/01

Mês/ Atividade	02/2019	03/2019	04/2019	05/2019	06/2019
Leituras Teórica	X	X	X		
Seleção de Pessoas para Entrevistas	X	X			
Realização das 03 primeiras entrevistas			X		
Análise das Entrevistas			X	X	
Escrita do Relatório Parcial				X	X

2019/02

Mês/ Atividade	07/2019	08/2019	09/2019	10/2019	11/2019
Correções da banca	X	x			
Leitura teórica	X	X			
Realização das 02 últimas entrevistas			X		
Análise das Entrevistas			X	X	
Escrita do Relatório Final				X	X

## 10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONI, Valdete; QUARESMA, Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC** Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.

CAVASSIN, Juliana. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. **Revista Científica/FAP**, 2008. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1624>>. Acesso em 10 de out. de 2018.

CONCEITO (São Paulo). **Teatro**. 2011. Disponível em: <<https://conceito.de/teatro>>. Acesso em: 19 out. 2018.

FUJI, Alessandra Hirano. O conceito de lucro econômico no âmbito da contabilidade aplicada. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 15, n. 36, p. 74-86, set./dez. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772004000300004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772004000300004&script=sci_arttext)>. Acesso em: 21 de fev. 2019.

GIL, Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GRELLET, Fábio; JANSEN, Roberta ; PENNAFORT, Roberta ; CIARELLI Mônica. **ESTADÃO**. Fogo destrói Museu Nacional, mais antigo centro de ciência do País. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,incendio-atinge-museu-nacional-no-rio,70002484984>>. Acesso em: 23 de set. 2018.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Jogos teatrais na escola pública**. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v. 24, n. 2, p. 81-97, jul. 1998. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-25551998000200005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200005&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em 17 de out. de 2018.

LOPES, Patrícia. **"Teatro"; Brasil. Escola**. Disponível em <<https://brasilescola.uol.com.br/artes/teatro.htm>>. Acesso em 07 de outubro de 2018.

MARCONI, Marina de A. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas Ed., 2002, p. 282

NUSSBAUM, Martha Craven. **Not for profit : why democracy needs the humanities**. New Jersey: Princeton University Press, 2010. p.158

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1933. p. 30-31

ORDINE, Nuccio. **A utilidade do inútil : Um manifesto**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

RODRIGUES,, William Costa et al. **Metodologia científica**. Disponível em: [https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33851445/metodologia\\_cientifica.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1541720357&Signature=AIRmgE6oQpZP3S%2BKHwZmmRYyQ18%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DMetodologia\\_Cientifica\\_Conceitos\\_e\\_Defin.pdf](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33851445/metodologia_cientifica.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1541720357&Signature=AIRmgE6oQpZP3S%2BKHwZmmRYyQ18%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DMetodologia_Cientifica_Conceitos_e_Defin.pdf). Acesso em: 01 de nov. de 2018.

SANTOS, Alex; ARAÚJO, Débora **Estudo de Caso e Pesquisa Comparativa**. Disponível em: <https://www.ebah.com.br/content/ABAAAAs60AG/estudo-caso-pesquisa-comparativa>. Acesso em: 31 de out. de 2018.

VENTURA, Magda Maria; **O estudo de caso como modalidade de pesquisa**. Disponível em: [https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34829418/o\\_estudo\\_de\\_caso\\_como\\_modalidade\\_de\\_pesquisa.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1541720085&Signature=e5QQtPd9H%2FqV4w8fYn7V8s%2F1%2Bwo%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3Dsetembro\\_outubro\\_O\\_Estudo\\_d\\_e\\_Caso\\_como\\_M.pdf](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34829418/o_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1541720085&Signature=e5QQtPd9H%2FqV4w8fYn7V8s%2F1%2Bwo%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3Dsetembro_outubro_O_Estudo_d_e_Caso_como_M.pdf). Acesso em: 1 de nov. de 2018.